

A declaração que se segue foi traduzida do original em inglês utilizando uma ferramenta de tradução em linha e não é uma tradução profissional. Pedimos-lhe desculpa por quaisquer erros ou inconsistências com o texto original.

Apresentado em nome de: *Girls Not Brides: A Parceria Global para Acabar com o Casamento Infantil* e 124 organizações que trabalham para acabar com o casamento infantil (listadas no Anexo)

Sítio Web: www.girlsnotbrides.org

Ponto Focal: Georgiana Epure, Oficial Sénior de Advocacia e Campanhas, Georgiana.Epure@girlsnotbrides.org

Rumo a um futuro sem casamentos infantis

Declaração escrita para informar o Pacto do Futuro

CHAPEAU

Uma vez que a Cimeira do Futuro procura responder aos desafios actuais e futuros, as suas deliberações, o diagnóstico das questões complexas que o nosso mundo enfrenta e a identificação de soluções devem dar prioridade à questão global que os casamentos e uniões infantis, precoces e forçados ("CEFMU", "casamento infantil") representam.

Todos os anos, 12 milhões de raparigas são casadas ou unidas em todo o mundo. Apesar dos indícios crescentes de um declínio do casamento infantil em todo o mundo, há uma necessidade premente de acelerar esses progressos para se estar no bom caminho para alcançar o desenvolvimento sustentável e não passar o desafio de acabar com o casamento infantil para as gerações futuras. A menos que aceleremos os nossos esforços, [mais 150 milhões de raparigas](#) irão casar ou entrar numa união até 2030 e serão necessários mais [300 anos para acabar com esta prática](#).

O CEFMU é uma violação grosseira dos direitos humanos e uma questão global que atravessa fronteiras, culturas, tradições e religiões. A prevalência do casamento infantil tem enormes variações entre países e dentro de cada país, tendo um impacto negativo na vida das raparigas, na vida dos seus filhos, nas suas comunidades e na nossa sociedade como um todo. Enquanto questão social multidimensional e global, o Pacto para o Futuro deve abordar o casamento infantil e incluir acções e investimentos radicais para a concretização dos direitos humanos e da igualdade de género, com destaque para o fim de toda a violência contra as mulheres e as raparigas.

O Pacto para o Futuro deve dar prioridade a acções que visem acabar com os casamentos e uniões infantis, precoces e forçados:

1. Capítulo 1: Desenvolvimento sustentável e financiamento do desenvolvimento

Deve ser dada prioridade ao casamento infantil para alcançar um desenvolvimento real, sustentável e a longo prazo. O Objetivo 5 dos ODS centra-se na igualdade de género e inclui uma meta para acabar com o casamento infantil até 2030. No entanto, as consequências de não atingir este objetivo vão para além do ODS 5. A menos que se façam progressos significativos para acabar com o casamento infantil, ficaremos aquém de pelo menos nove dos ODS, incluindo os relacionados com a pobreza, a segurança alimentar, a saúde, a educação, a igualdade de género, o crescimento económico, a ação climática e a paz e a justiça. **Isto requer investimentos financeiros consistentes, adequados e orientados para a transformação de normas de género injustas, garantindo o acesso das raparigas a serviços de educação e saúde de qualidade - especialmente serviços de saúde sexual e reprodutiva -, abordando o trabalho doméstico e de cuidados desproporcionado e não remunerado que recai sobre as raparigas e as mulheres jovens, acabando com a**

pobreza, reduzindo a desigualdade socioeconómica e - crucialmente - aumentando o financiamento acessível às organizações feministas lideradas por jovens, redes e colectivos de base.

Esta geração e as gerações futuras dependem da vontade política dos líderes para encontrar soluções para os conflitos e a crise climática, que afectam de forma desproporcionada as populações que enfrentam formas múltiplas e intersectoriais de discriminação. Estes são desafios que impedem o desenvolvimento sustentável, a igualdade de género, o desenvolvimento social e económico das nossas comunidades e o respeito, a proteção e o cumprimento dos direitos humanos. Os jovens, em particular, são afectados de forma desproporcionada por estes desafios que afectam a sua autonomia - incluindo as decisões sobre quando e com quem casar - e que têm implicações para o resto das suas vidas.

2. Capítulo 2: Paz e segurança internacionais

A violência contra as mulheres e as raparigas é um [indicador](#) da propensão de uma sociedade para o conflito. Abordar o casamento infantil e a desigualdade de género é, portanto, fundamental para uma concetualização holística da paz e da segurança. Embora o casamento infantil seja uma questão global, os factores de risco para o casamento infantil aumentam significativamente em contextos de conflito e crise. As taxas de casamento infantil são quase o dobro da média global em contextos de fragilidade e [oito em cada dez países](#) com as taxas mais elevadas de casamento infantil estão a passar por crises humanitárias. Estes aumentos são [causados](#) pela exacerbação dos principais factores do casamento infantil e da violência baseada no género em geral. Por exemplo, as raparigas adolescentes correm um risco acrescido de violência sexual e de casamento infantil em contextos afectados por conflitos, uma vez que as normas sociais que discriminam as raparigas são [exacerbadas](#) pelo aumento da violência e da insegurança. Esta situação é agravada pelo colapso dos sistemas de apoio individuais, formais e consuetudinários em tempos de insegurança.

A crise climática também agrava as desigualdades existentes, provoca deslocações e aumenta a competição por recursos escassos, resultando num risco acrescido de violência, conflitos e casamentos infantis. As raparigas são [afectadas](#) de forma desproporcionada pelos impactos da crise climática, com uma maior probabilidade de abandono escolar e de serem forçadas a casar. Quando as diferentes crises se misturam ou quando as raparigas enfrentam múltiplas formas de marginalização que se intersectam, os riscos de casamento infantil aumentam ainda mais e as raparigas têm menos probabilidades de aceder a apoio depois de casadas.

A prevenção e a resposta ao casamento infantil devem ser integradas em todas as estratégias de avaliação humanitária, incluindo as estratégias de prevenção, mitigação e resposta à violência sexual relacionada com conflitos e à violência baseada no género. É necessário fazer progressos decisivos para aumentar o papel das mulheres e das raparigas na prevenção e resolução de conflitos e na construção da paz - integrando estratégias que atenuem, previnam e respondam à violência contra as mulheres e as raparigas e às violações dos direitos humanos. Para tal, é necessário empenhamento, planeamento, financiamento e monitorização - a nível internacional, nacional e comunitário.

3. Capítulo 3: Ciência, tecnologia e inovação e cooperação digital

Usufruir dos benefícios do progresso científico e das suas aplicações é um [direito humano](#). No entanto, milhões de raparigas e mulheres em todo o mundo não podem usufruir dos benefícios dos métodos contraceptivos modernos porque não têm acesso a eles devido a barreiras físicas e/ou financeiras, ao estigma e a um poder de negociação desigual com os seus parceiros íntimos sobre a sua utilização. Este é um dos principais motores do casamento infantil e representa uma grande necessidade não satisfeita das raparigas e mulheres que já estão casadas ou em uniões informais.

[Nove em cada dez](#) nascimentos de adolescentes ocorrem no contexto do casamento, e as complicações relacionadas com a gravidez e o parto na adolescência estão entre as principais causas de morte das raparigas adolescentes em todo o mundo. Em muitos contextos, as raparigas adolescentes que engravidam são

pressionadas a casar ou a entrar em uniões para evitar o estigma associado a ter filhos fora do casamento. Ao melhorar o acesso das raparigas e das mulheres aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, a saúde e o bem-estar de milhões de raparigas e mulheres podem ser drasticamente melhorados, a gravidez das raparigas adolescentes pode ser adiada e a gravidez pode ser feita por opção, o que reduz um dos principais factores e obstáculos para as raparigas que desejam abandonar um casamento prematuro.

Melhorar a disponibilidade, a acessibilidade e a acessibilidade dos preços dos serviços modernos de contraceção e de saúde sexual e reprodutiva para raparigas e mulheres jovens deve ser uma prioridade para acabar com o casamento infantil. Esta prioridade deve ser acompanhada de um maior acesso das raparigas às disciplinas STEM e à formação profissional, para que as raparigas permaneçam na escola e transitem para um emprego remunerado seguro. Para acelerar o fim do casamento infantil, é necessário eliminar o fosso digital, o que [facilitará](#) uma maior sensibilização para esta prática nociva e o acesso a serviços de apoio através de canais fiáveis para obter informações em tempo real e de confiança.

4. Capítulo 4: Juventude e gerações futuras

O CEFMU é um problema global enraizado na desigualdade de género, com um impacto desproporcionado nas raparigas. Quase metade das raparigas [casadas](#) ou em união de facto vivem atualmente no Sul da Ásia, 20% na África Ocidental, Central, Oriental e Austral, 15% na Ásia Oriental e no Pacífico e 9% na América Latina e nas Caraíbas.

Em 2050, [mais de um terço](#) dos jovens do mundo viverá em África. Embora este crescimento demográfico represente um grande potencial para o desenvolvimento, também expõe grandes riscos no que respeita à proteção dos direitos dos jovens - em especial das raparigas e das mulheres jovens - e sobretudo no que se refere ao direito à educação e à saúde e direitos sexuais e reprodutivos. Se as tendências dos últimos dez anos se mantiverem, prevê-se que a prevalência do casamento infantil na África Oriental, Ocidental e Austral aumente para [41% até 2030, contra os actuais 35%](#).

As práticas de CEFMU são diferentes em vários contextos e têm mudado com o tempo, especialmente em regiões como a América Latina e as Caraíbas, onde a prática assume mais frequentemente a forma de uniões informais. Prevê-se [que](#) a América Latina e as Caraíbas fiquem atrás da África Oriental, Ocidental e Austral em termos de prevalência de casamentos infantis. Enquanto em muitos países as raparigas são forçadas ao casamento e/ou a uniões, noutros países a maioria das uniões ocorre entre adolescentes aparentemente consentidas, embora essas uniões/casamentos envolvendo adolescentes tenham graves impactos na saúde e no acesso das raparigas adolescentes à educação, às oportunidades de emprego e à independência económica. Há uma necessidade premente de oferecer alternativas às raparigas e mulheres jovens que lhes permitam adiar o casamento e as uniões precoces.

Como as práticas do CEFMU estão a evoluir e as experiências vividas pelas raparigas casadas variam, as vozes dos jovens devem ser ouvidas para compreender as suas preocupações, necessidades, aspirações e soluções. As práticas do CEFMU devem ser analisadas e abordadas coletivamente, de uma forma transformadora do género, para criar alternativas que apoiem as raparigas a continuar a sua educação, a proteger a sua saúde e a realizar as suas ambições. O envolvimento e a liderança significativos e inclusivos dos jovens são cruciais para acabar com o casamento prematuro e promover mudanças sociais positivas. A sua liderança na mudança de normas de género desiguais e de fortes movimentos intergeracionais e intersectoriais deve ser incluída em todos os níveis dos processos de tomada de decisão.

5. Capítulo 5: Transformar a governação mundial

O progresso não pode ser feito à custa dos direitos humanos e da igualdade de género. Os sistemas e instituições de governação mundial devem centrar-se no respeito e na proteção dos direitos humanos e da igualdade entre homens e mulheres em todos os processos e resultados.

Ao longo dos anos, os governos e os organismos intergovernamentais assumiram numerosos compromissos para acabar com o casamento infantil, mas não conseguiram apoiar esses compromissos com os recursos e investimentos necessários para os cumprir. O sistema de governação global deve passar por uma mudança radical e estabelecer quadros de governação financeira global progressivos, redistributivos e equitativos que dêem prioridade à eliminação da pobreza e da desigualdade socioeconómica de género, e que invistam em serviços sociais, como a educação e a saúde, especialmente serviços de saúde sexual e reprodutiva. Os Estados devem adotar e implementar políticas públicas que potencializem as capacidades de crianças e adolescentes, a partir do reconhecimento de uma progressiva autonomia como sujeitos de direito que lhes proporcionem uma diversidade de opções para a construção de uma vida digna.

É fundamental que a reforma da governação mundial dê prioridade à resolução das desigualdades macro-socioeconómicas, que têm um impacto direto e indireto desproporcionado nas raparigas e impulsionam os casamentos prematuros, devido ao constante subinvestimento nos serviços sociais. Pelo menos dois aspectos são cruciais neste contexto: combater a evasão fiscal agressiva, que priva os países de receitas que poderiam ser redireccionadas para serviços públicos equitativos essenciais que contribuem para a redução do casamento infantil - como a educação e os serviços de saúde - e combater as desigualdades globais que empurram os países, especialmente os do Sul Global, para uma dívida maciça, dando-lhes pouca opção senão cortar a despesa pública e desprivilegiar ainda mais o acesso das raparigas à educação e aos serviços de saúde.

(Contagem de palavras da declaração: 1730/2000)

Lista de signatários

Girls Not Brides: The Global Partnership to End Child Marriage

A Rede De Comunicadores Amigos Da Criança (RECAC)

A Rede Homens pela Mudança (HOPEM), Mozambique

ACE Charity, Nigeria

Action Hope Malawi, Malawi

Advocacy for Child Justice (ACJ), Zambia

African Girls Empowerment Network, Nigeria

Amref Health Africa Malawi

Anglicam Children's Programme, Zambia

Asociación de Jóvenes Feministas Ameyalli, El Salvador

Asociación SERniña, Guatemala

Associação Coalizao da Juventude Mocambicana (COALIZAO)

Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento (MULEIDE), Mozambique

Associação Nivenyee (de Pessoas Vivendo com HIV, Mozambique

Association for the Restoration of the Dignity of Womanhood (ROTDOW), Nigeria

Bazarab Educational foundation, Nigeria

Bella Foundation for Child and Maternal Care, Nigeria

Bhakar Bhitrot Adiwasi Vikas Manch, Abu Road, Sirohi, Rajasthan, India

Brain Builder Youth Development Initiative (BBYDI), Nigeria

Caritas Zambia

Center for Youth development and Transformation, Malawi

Centre for Children Aid (CCA), Malawi

Centre for Conflict Management and Women Development Affairs (CECOWDA), Malawi

Centre for Girls and Interaction (CEGI), Malawi

Centre for Girls' Education, Nigeria
Centre for Social Concern and Development (CESOCODE), Malawi
Centre for Unfolding Learning Potentials - CULP, Jaipur, Rajasthan, India
Centre for Youth Empowerment and Civic Education (CYECE), Malawi
Chengeto Zimbabwe Trust, Zimbabwe
Child and Youth Protection Foundation (CYPF) Nigeria
Child Shield Initiative, Nigeria
CHOICE for Youth and Sexuality
Chotanagpur Kalyan Niketan Simdega, Jharkhand, India
Christian Youth Association of Malawi (CYAMA), Malawi
Coalition for the Empowerment of Women and Girls (CEWAG), Malawi
Development Resource for Empowerment & Action Mentorship (DREAM), Malawi
Dignity Initiative Zambia
Divine Era Development and Social Rights Initiative (DEDASRI), Nigeria
Dynamic Youth Development Organisation (DYDO), Nigeria
Educate-Her Malawi
Equality Now
Families Are Nations (FAN), Zambia
Forum for Concerned Young People (FOCO-YOPE), Malawi
Forum for the development of the youth with disabilities (FDYD), Malawi
Foundation for Children's Rights (FCR), Malawi
Fulfilling Dreams Foundation (FDF), Nigeria
Fundación para Estudio e Investigación de la Mujer (FEIM)
Fundación SENDAS, Ecuador
Genfami Colombia
Girl Child Freedom at the Grassroot (GCFG), Nigeria
Girls Empowerment Network
Girls Voice Initiative, Nigeria
Girls' Power Initiative GPI (GPI) Nigeria
Global Initiative for Girls Rights Education and Empowerment (GIGREE), Nigeria
God Cares Rights Foundation, Malawi
Gram Chetna Kendra Jaipur, Rajasthan, India
Grassroots Movement for Health and Development (GMHD), Malawi
Help Her Heal Zimbabwe
HIV Testing Services Providers Association (HPA), Malawi
Hivos, Zambia
Hope Alive Child Network, Zimbabwe
IKWRO - Women's Rights Organisation, UK
International Planned Parenthood Federation – IPPF
Isa Wali Empowerment Initiative (IWEI), Nigeria
Jago Foundation, Giridih, Jharkhand, India
Janaki Women Awareness Society, Nepal
Jan Lok Kalyan Parishad, Jharkhand, India
Jan Sewa Parishad, Hazaribag Jharkhand, India
Jóvenas Latidas, Latinoamérica
Karonga for Girls with a Vision, Malawi
Kids & Teens Resource Centre (K&TRC), Nigeria
Ladder for rural development, Malawi
Life Concern (LICO), Malawi
Lifeline/Childline Zambia
Lift Her Up Initiative, Zambia

Lok Kalyan Seva Kendra, Pakur, Jharkhand, India
Lok Prerna Kendra – Chatra, Jharkhand, India
Madzimawe Foundation, Zambia
MAICC, Malawi
Marti Connecting Africa
Media Network on Child Rights and Development (MNCRD), Zambia
Nyika Institute, Malawi
Instituto Fanelo Ya Mina (Fanelo Ya Mina), Mozambique
One Billion Rising, Zambia
Organización Na'leb'ak, Guatemala
Orphans Friends and Community Development Trust, Zimbabwe
Outreach Scout Foundation, Malawi
Oxfam Malawi
Pan African Alliance to End Child Marriage (PAAECM)
People for Change, Jamshedpur, Jharkhand, India
Plan International
Population Matters
Pratigya, Ranchi, Jharkhand, India
PSHAF, Zambia
Regional Psychological Support Initiative (REPSSI), Zambia
Right To Play Mozambique
Rotary Action Group for Sexual Reproductive, Maternal, Child and Women Health
Rozaria Memorial Trust, Zimbabwe
Safrina Foundation, Zambia
SAHYOGINI, Bahadurpur (Jaina) Bokaro, Jharkhand, India
Save the Future of Children Initiative (SAFIN), Nigeria
Shamwari yeMwanasikana, Zimbabwe
Shanduko Child Care, Zimbabwe
Shining Future Zambia
Shiv Shiksha Samiti Ranoli Tonk Rajasthan, India
Society for the Improvement of Rural People (SIRP), Nigeria
Soroptimist International
SOS Children's Villages, Zambia
Teams Advancing Women in Agriculture (TAWINA), Malawi
The Girls' Legacy, Zimbabwe
Ulalo, Malawi
UNASSE, A.C, México
Vikalp Sansthan, Rajasthan, India
Waruka Trust, Zimbabwe
Women Environment and Youth Development Initiative (WOYODEV), Nigeria
Women Information Network (WINET), Nigeria
Women Initiative for Leadership Strategy and Innovation in Africa (Women Africa), Nigeria
Women Trafficking And Child Labour Eradication Foundation (WOTCLEF), Nigeria
Women United for Economic Empowerment (WUEE), Nigeria
Women Wing of Christian Association of Nigeria (WOWICAN) State Chapter, Nigeria
World Fit for Children (WOFIC), Malawi
Youth Arm Organization, Malawi
Youth Initiative for Community Development (YICOD), Malawi
Youth Net and Counselling (YONECO), Malawi
Youth Wave, Malawi

